

COMO SE VINGA UM REI!

REDACÇÃO



— Ai que pena! diz a penna; já te não sirvo para nada... Agora, só se me utilisares enfeitando commigo o teu chapéu armado...

CHRONICA

A successão ininterrupta dos festejos ainda não nos deu tempo nem para pagarmos a renda ao senhorio quanto mais para nos sentarmos á carteira a escrever chronicas!

Do que se passou temos uns breves apontamentos soltos, que vamos mandar compor e publicar, tal qual os traçou em rapidos caracteres o nosso besbelhoteiro lapis de chronista.

O CASAMENTO

Gente por toda a parte!

Nos telhados, como os gatos; nas arvores, como os pardaes; nas cimalthas das portas, como as osgas; e até nos fios electricos, como as andorinhas!

Finalmente chegou o cortejo ao largo de S. Domingos.

O largo tinha sido ornamentado com a precipitação com que se armam as scenas nos theatros de curiosos.

Ou porque faltasse a tinta, ou não houvesse tempo, ou escasseiassem emfim, ambas as coisas, os mastros que decoravam o largo foram apenas pintados da cintura para cima, o que tentou remediar-se vestindo-lhes umas cercoilas de pinho; mas as cercoilas eram do tempo em que os mastros ainda andavam no collegio, de forma que não lhes passavam do joelho, deixando-os n'uma nudez bem pouco propria para tão grave solemnidade.

Dos topes dos mastros soltaram-se algumas coroas de loiro doirado, tendo uma d'ellas de atravessar a multidão á cabeça d'um gallego, que á foi depor apotheticamente debaixo do carro das escadas!

Toda a gente esperava que, vivendo nós n'um paiz de rosas, o largo de S. Domingos fosse atapetado com milhares d'essas flores, o que, além de lhe dar um gentil aspecto, disfarçava até certo ponto o perfume indigena, aggravado n'esse dia pelo calor do sol e pela agglomeração de gente.

Nada d'isso: o tapete do largo, composto de algumas pás de arcia cinzenta e de outros tantos ramos de buxo amarelado, dava-lhe a apparencia d'uma loja de cambista, quinze dias depois de ali sahír a sorte grande.

Segundo parece, aquella ornamentação foi confiada á camara municipal, peloiro da abegoaria: tres carroçadas de lixo e ficou tudo n'um brinco!

O povo olhava respeitosa e admiravelmente para aquelles personagens que vinham á frente do cortejo e que elle tomou por priores das freguezias, já pela sobrepelis já pela difficuldade com que montavam e desmontavam as cavalgaduras.



Um dos reis, talvez por falta de pratica d'aquelle officio, enjoou no largo de S. Domingos e esteve muito agoniado á porta da confeitaria Costa.

O dono do estabelecimento conseguiu pol-o bom com algumas palavras animadoras e um copo de capilé.

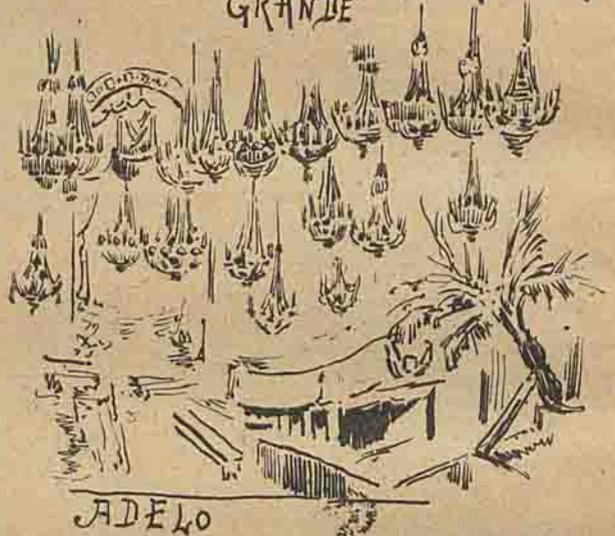
Pouco depois, dois dos mesmos reis sahiam da taberna do Taboas lambendo os reaes beijos ainda lustrosos da gordura do peixe espada frito.

Dizem que os reis são soberbos
E eu contra tal recalcitro,
Vendo os reis entrar nas tascas
E enxugar um decilitro.

A EGREJA

A igreja estava um brinco e um brinco de pingentes porque não se via outra coisa senão lustres pendurados no tecto.

DEPOSITO DE VIDROS DA MARINHA GRANDE



ADELO

O povo não teve logar n'aquella festividade, mas em compensação as moscas tinham pingentes de lustres onde se espanciassem á sua vontade!

Quem entrava na igreja e olhava para o tecto supunha ter resuscitado a loja de candeeiros que o Monteiro tinha ao Chiado.

A' ultima hora, a commissão dos sete alfaiates encarregada de mattar a aranha da decoração de S. Domingos, não sabendo como amparar uns magnificos fetos que ornamentavam as paredes, mandou chamar a toda a pressa o carpinteiro do theatro Dallot, o qual carpinteiro, valendo-se da sua sabedoria, amparou os fetos com as escoras de pinho de que costuma servir-se para sustentar os repregos nas magics do seu theatro.



Com taes primores de ornamentação até parece incrível como o chefe d'obra da igreja de S. Domingos custou apenas 40 contos de réis!

Quanto á profusão dos lustres, explica Mendonça e Costa:

O governo quiz que assistissem á cerimonia mais de trezentos fidalgos illustres: assistiram trinta fidalgos e duzentos e oitenta lustres: sommando uns e outros, dá a conta redonda de duzentos e dez fidalgos e lustres...

AS ILLUMINAÇÕES

As que deram no goto de toda a gente foram as das tijellinhas de cêbo que custaram 39 contos de réis.

No dia seguinte á illuminação das lamparinas o consultorio do Van-der-Laan encheu-se até á porta de pessoas atacadas de opthalmias instantaneas pela violencia d'aquelles focos de luz!

Durante as illuminações os transcutes andavam pelas ruas de mãos estendidas e passo cauteloso, como se estivessem jogando a cabra cega!

Um sujeito conhecido, que gosta muito de ajuntamentos á noite e em sitio onde estejam senhoras, exclamava gaudioso, vendo as tijellinhas do Aterro:

— Com semelhante cegueira,
P'ra não partir as canellas,
Eu tenho, queira ou não queira,
De andar ás apalpaçellas...

Mulher:—Em que bello estado
O teu fato dos domingos!...
Casaco todo pingado...
As calças cheias de pingos!...

Marido:—Que disparate!
Pois não vês!... não adivinhas!...
(Faz-se da côr d'um tomate)
—Foi... cêbo das tijellinhas...

A PARADA

O pavilhão real estava uma belleza. Foi pena irem construí-lo mesmo ao pé do kiosque, o que deu logar a um desgraçado *qui-pró-quó*.

Quem via o kiosque de binoculo parecia-lhe o pavilhão, ao passo que fixando o pavilhão com as lentes invertidas julgava ver o kiosque.

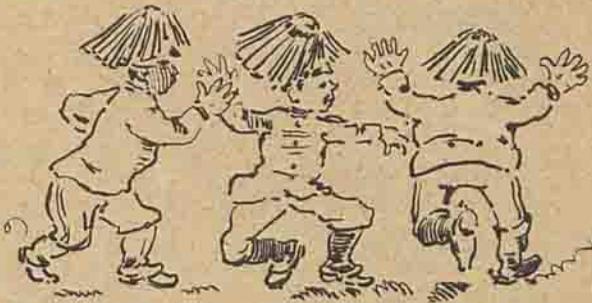
Foi assim que um distrahido provinciano passou pela Avenida a fazer grandes barretadas ao homem do kiosque, indo depois ao pavilhão pedir dez réis de cigarros de Santa Justa.

Um municipal que viu o homem a pedir tabaco no pavilhão real mandou-o embora, sob pena de apanhar para o seu tabaco, e a noiva, que escutou a frase do municipal e ouviu fallar em Santa Justa, onde se casava, ficou com as faces vermelhas como dois mastarços do Topa-a-Tudo!

Pouco antes de começar a parada e no momento em que o sr. ministro da guerra atravessava flamante a Avenida, a carroça da fabrica *Progresso* foi obrigada a retroceder para dar passagem a s. ex.* e mais ao seu luzido sequito.

Achei extranho, confesso,
—E toda a gente sensata
Ao meu juizo se alista—
Que a carroça do *Progresso*
Recuasse ante um magnata
Do partido *progressista*...

As tropas faziam um bello effeito, sobre tudo os artilheiros com uma grande trunfa encarnada em cima do capacete e os sapadores com guedelha preta e encarnada.



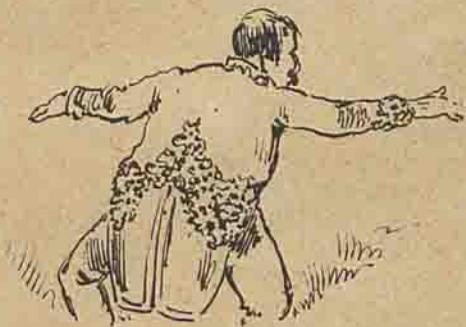
Pareciam uns selvagens de magica das Variedades e o publico estava á espera de ver apparecer o rei *Caramba 27* e de que um raio de busca-pé atravessasse a Avenida do pavilhão real para a tribuna dos convidados.

Apesar do grande apertão protector dos gatunos, o publico passeiava despreocupado, sem mesmo fazer caso do cartaz da policia em que se recommendava: **CAUTELEM AS ALJIBEIRAS.**

A policia o que devia ter feito era collocar junto a guarda municipal aquelle letreiro do Jardim Zoologico: **CAUTELA COM ESTES ANIMAES!**

Cautella com as algibeiras ninguent precisa ter, visto andar tudo sem vintem.

O unico a quem o aviso pode utilizar é ao sr. ministro da fazenda, cuja farda bordada está mesmo a pedir que lhe ataquem as algibeiras... por fóra, tanto é o oiro que as guarnece!



O THEATRO

Ao contrario do que succedêra em S. Domingos, em S. Carlos as moscas não tinham logar reservado nos pingentes do lustre, visto que este foi apeado e não sabemos se partido em talhadas para a fabricação dos lustresinhos de S. Domingos.

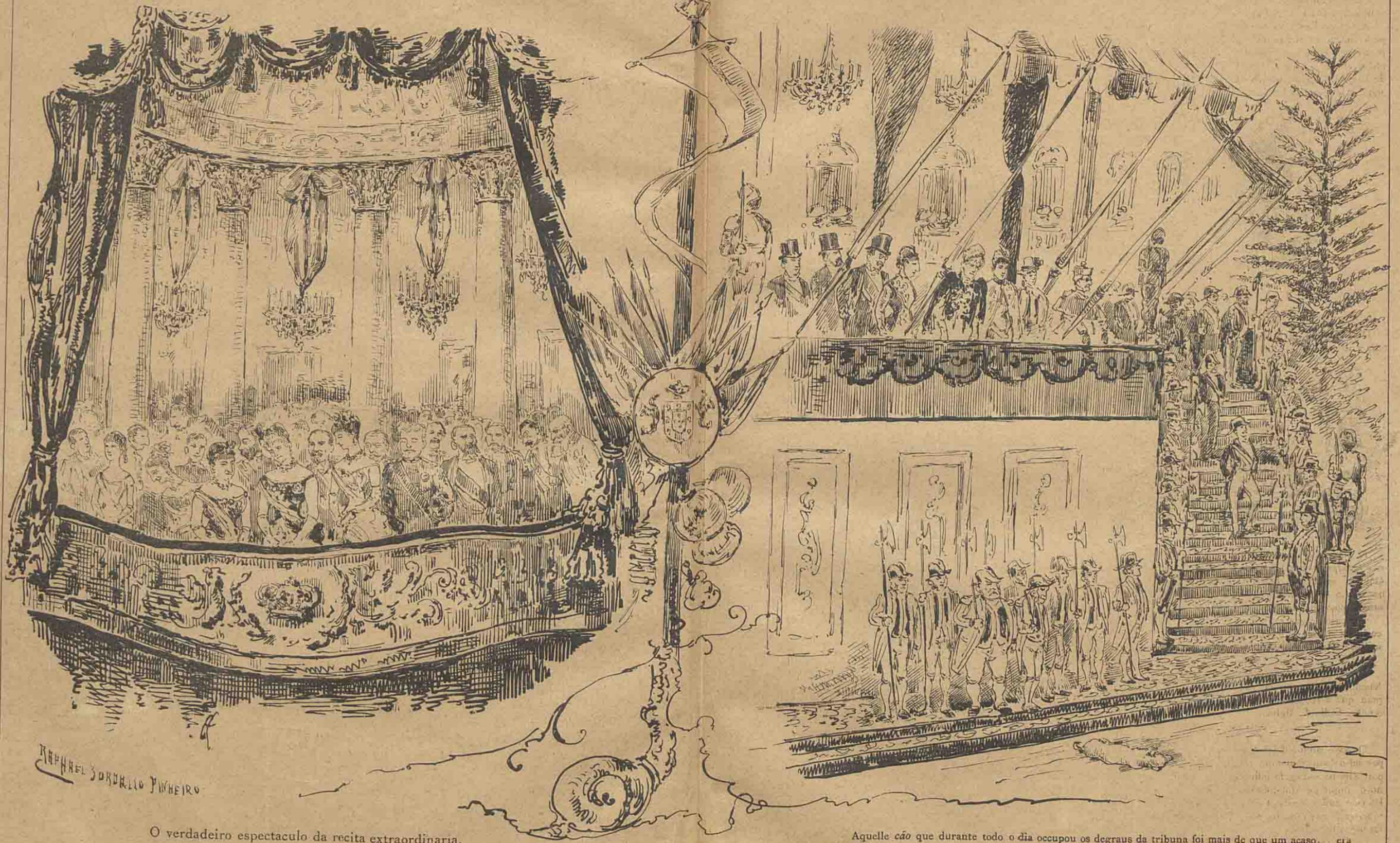
A enchente era real, como não podia deixar de ser n'uma festa da realza.

Quanto ao pouco entusiasmo com que o publico respondeu aos vivas levantados aos reaes noivos, cumpre-nos registrar uma explicação com que tudo se esclarece:

A RECITA DE GALA EM S. CARLOS

AS TRIBUNAS

A REVISTA NA AVENIDA



RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

O verdadeiro espectáculo da recita extraordinaria.

Aquelle cão que durante todo o dia occupou os degraus da tribuna foi mais de que um acaso. era um symbolo

Os vivas foram correspondidos com o maior dos entusiasmos, succedendo apenas sahiram um pouco serodios pelo incidente que vamos explicar.

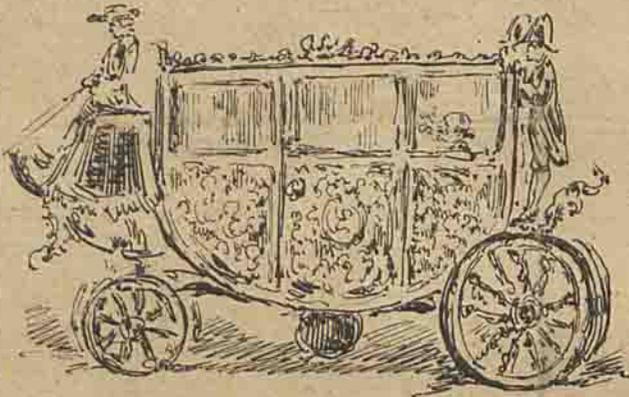
Quem levantou os vivas foi o Costa Pinto, o qual, como era natural, se poz em pé para esse effeito.

A voz de Costa Pinto emitida lá de cima, levou para chegar cá abaixo o tempo que todo o som leva a percorrer o espaço, de maneira que já os principes tinham chegado a casa, tomado chá e recolhido a vale de lençãos, quando o viva! do Costa Pinto chegou a platéa e foi por ella briosamente correspondido.



NAS RUAS

O coche do sr. marquez de Vallada fez sensação em toda a parte onde appareceu.



E' um coche enorme, com um bello aspecto exterior e todas as commodidades interiores, *toilette-leito*, gabinete reservado, *bidet*, tudo em summa, quanto necessario a um fidalgo de boa linhagem, tanto no sangue como nos lençãos da cama.

Em caso de guerra, s. ex.^a tenciona offerrecer o seu coche ao ministerio da dita guerra, afim de que este o utilise nas ambulancias do serviço de saude.

E' uma bella ideia e, com tantas commodidades, não haverá soldado que não deseje apanhar uma bala, só para que o recolham ao coche e tenha por enfermeiro o nobre bailio de Malta.

O novo duque d'Albuquerque — novo como duque por sel-o de decreto muito recente, e novo como homem por já ter passado pelo infinito e mudado de signal; — o novo duque de Albuquerque fez na sua passagem pelas ruas andar a cabeça á roda de todas as gentis provincianas, exactamente como já tinha feito a todas as formosas lisboetas.

Os duques já fallecidos mordem-se de inveja no outro mundo, porque elles todos foram *pateando*, ao passo que elle tornou-se immortal, segundo afirma Camões na sua epopeia grandiosa:

«Albuquerque terribil, Castro forte.

E outros em quem puder na teve a morte!»



A policia que veio do Porto tem feito um serviço magnifico.

Ante-hontem um d'esses policias, encontrando no Terreiro do Paço um provinciano em contravenção de posturas, chegou-se a elle e deu-lhe a voz de preso.

—Estou preso? Então vamos embora.

—Pois vamos. Mas, como eu sou do Porto e não sei nada de Lisboa, faça-me o favor de me ensinar onde é o governo civil.

—Isso agora é que é uma dos diabos, porque eu tambem não sou da cidade e ando por aqui ás aranhas...

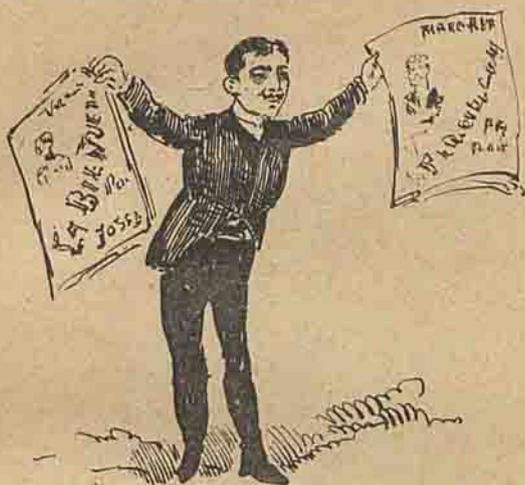


—Uma ideia! Vá você pela rua do Oiro acima, perguntando a toda a gente onde é o governo civil, eu faço o mesmo pela rua Augusta e quando nos encontrarmos no Rocio já algum de nós ha de saber o caminho...

PAN-TARANTULA.



José Queiroz, um rapaz de extraordinária bossa artistica, acaba de botar a lume mais duas soberbas produções musicaes: *Marcha real do principe D. Carlos* e *La Bienvenue*, valsa para piano.



De todas as saudações dirigidas aos reaes noivos—incluindo os versos do sr. Thomaz Ribeiro—a que preferiamos até hoje era a bolaxa de Eduardo Costa. Com a publicação das produções musicaes de José Queiroz passamos a apreciar ao chá as duas saudações: uma no piano outra na bandeja.



ESTRANGEIROS ILLUSTRÉS



Usa lorgnon, caixinha de pó d'arroz e bonnetsinho para substituir a barretina quando terminam as solemnidades.

CASOS, TYPOS E COSTUMES

UM PASSEIO Á CAPITAL

(Continuado do numero antecedente)

Veio em passo de carrada
A volante Babylonia;
Muito pó, muita massada,
Té que ás 6 da madrugada
Chegava a Santa Apollonia.



Braz Lourenço apeou logo,
Encaixou-se n'um coupé,
Tudo em cata, a ferir fogo,
Do seu compadre Diogo
Que mora ás Cruzes da Sé.

Chegado lá, paga o trem,
—Que em meia libra lhe importa.—
Correndo o compadre vem:
—Não cabe cá mais ninguem...
Tenho a casa até á porta!



Passa o dia e chega a noite
N'um constante corropio;
Não achando onde se acoite,
Onde durma, onde pernoite,
Adormece no Rocio.

(C. J. J. J.)

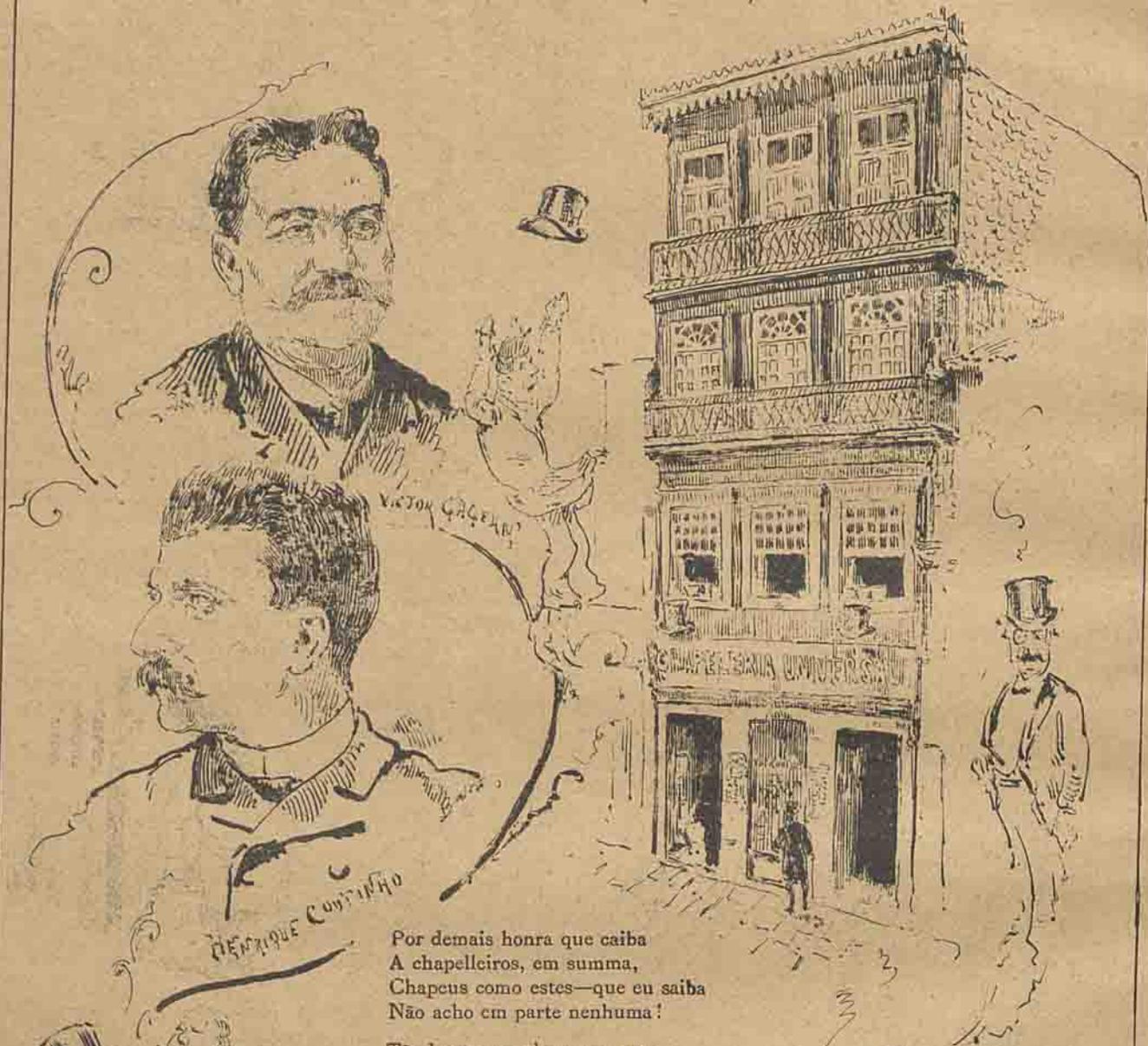


A CHAPELERIA UNIVERSAL

DE

VICTOR COUTINHO & C.^a

RUA DE SANTO ANTONIO, 126-128, PORTO



Por demais honra que caiba
A chapelleiros, em summa,
Chapeus como estes—que eu saiba
Não acho em parte nenhuma!

Tão leves que n'um momento
De sobre o nosso toitico
Póde leval-os o vento
Que a gente nem dá por isso!

Tão polidos que, já velhos,
Co'umas molduras catitas,
Podem servir-nos d'espelhos
Mesmo em sala de visitas!

Tão rijos, que em longo curso,
Se nos moer a cancela,
A' falta d'outro recurso,
Podem servir de cadeira!

Tão duradoiros que Adão
Comprou um quando rapaz
E, na actual geração,
O Mesquitella ainda o traz!



As. 0. 8. 4. 0. 7. 11. 4. 1. 4.